

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



PERSPECTIVAS INTERSECCIONAIS: trabalho, gênero e territorialidades na catação de materiais recicláveis

Bárbara Oliveira de Morais¹

RESUMO

Neste estudo busca-se ampliar o diálogo sobre as desigualdades nas relações de gênero, com foco no trabalho feminino na catação de materiais recicláveis e em como essas relações desiguais de poder e dominação são influenciadas pelo território em que as mulheres atuam. Como fundamentação teórica, serão utilizados trabalhos de Santos (2002; 2007), Haesbaert (2004), Hirata (2009), Kergoat (2012), Cherfrem (2016), Alves (2017), Nascimento (2018), Collins (2020), Bastos e Da Silva (2021), Marciano e De Souza (2023), dentre outros. O objetivo é apresentar ao leitor os imbricamentos entre território, mulheres e a atividade de catação de materiais recicláveis. Para tanto, apresenta-se ao leitor os imbricamentos entre território, mulheres e catação de materiais recicláveis, fundamentando a exposição a partir das discussões presentes do levantamento bibliográfico de autoras(es) que tratam da temática para que em conjunto possamos contribuir com o diálogo sobre a temática.

Palavras-chave: justiça socioambiental. trabalho feminino. território.

ABSTRACT

In this study, we aim to broaden the dialogue on gender inequalities, focusing on women's work in the collection of recyclable materials and how these unequal power and domination relationships are influenced by the territory in which women operate. Theoretical foundations will be drawn from the works of Santos (2002; 2007), Haesbaert (2004), Hirata (2009), Kergoat (2012), Cherfrem (2016), Alves (2017), Nascimento (2018), Collins (2020), Bastos and Da Silva (2021), Marciano and De Souza (2023), among others. The objective is to present to the reader the interconnections between territory, women, and the activity of collecting recyclable materials. Therefore, the exposition is grounded in the discussions found in the bibliographic survey of authors who address this theme, aiming to contribute collectively to the dialogue on the subject.

Keywords: socio-environmental justice. women's work. territory.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e pesquisadora no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos Socioambientais e Comunitários (GRIPES); bomorais@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A gestão adequada dos resíduos sólidos e a promoção da justiça socioambiental são desafios urgentes e complexos enfrentados pelas sociedades contemporâneas. No contexto brasileiro, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, estabelece diretrizes e metas para a gestão integrada e o manejo adequado dos resíduos, com foco na não geração, redução, reutilização, reciclagem e disposição final ambientalmente adequada (BRASIL, 2010).

No entanto, para que a PNRS alcance seus objetivos de forma efetiva, é necessário considerar as dimensões sociais e de equidade presentes nesse contexto. Nesse sentido, destaca-se o papel fundamental das mulheres catadoras de materiais recicláveis, que são cruciais na cadeia de reciclagem, mas que ainda sim, não possuem o reconhecimento devido pelo trabalho que desempenham (BUCH, 2018; MARCIANO; DE SOUZA, 2023).

Tomando como base as considerações de Campos e Medeiros (2012), que destacam a intensificação da pobreza a partir das reformas neoliberais na década de 90, observa-se que essas mudanças impactaram significativamente o mundo do trabalho. As mulheres foram mais afetadas, de forma ainda mais prejudicial, pois são maioria entre os desempregados e ocupam posições precárias, recebendo salários mais baixos (BUCH, 2018; MARCIANO; DE SOUZA, 2023).

Nesse sentido, assume-se nesse trabalho que a pobreza no Brasil está intrinsecamente ligada ao gênero feminino, tendo um rosto de mulher. No contexto da catação de materiais recicláveis, esse rosto tem sido constantemente encoberto e invisibilizado, carecendo de reconhecimento e valorização (CAMPOS; MEDEIROS, 2012; BUCH, 2018; MARCIANO; DE SOUZA, 2023).

As catadoras de materiais recicláveis são mulheres que enfrentam desafios complexos e interligados, decorrentes da interseção de gênero, raça, classe social e outros fatores identitários, em territórios ambientalmente degradados. Esses

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



territórios são o lócus central onde todas as realizações humanas acontecem e onde a vida dos indivíduos se desenvolve plenamente (SANTOS, 2007).

Considerando que "pensar o lugar das relações de gênero diz respeito a um exercício crítico de reflexão sobre o poder, a igualdade, a transformação, o novo" (Silva *et al.*, 2003, p. 16), o objetivo geral deste trabalho é analisar como as relações de gênero se manifestam e influenciam o trabalho das mulheres catadoras de materiais recicláveis em territórios ambientalmente degradados.

Como objetivos específicos, visou compreender como as relações de gênero têm influenciado no trabalho exercido pelas catadoras de materiais recicláveis analisando as dinâmicas de discriminação, desigualdade e segregação de gênero presentes nessa atividade.

A perspectiva teórico-metodológica adotada neste trabalho será predominantemente teórica, fundamentada na análise crítica da literatura existente e na aplicação do arcabouço conceitual da interseccionalidade. Através dessa abordagem, buscou-se compreender as complexas interações entre os aspectos interseccionais, as desigualdades estruturais e as questões de justiça socioambiental presentes no trabalho das mulheres catadoras.

A análise interseccional proporciona uma visão abrangente e crítica das desigualdades sociais, considerando as múltiplas formas de opressão e discriminação enfrentadas pelas mulheres catadoras, como resultado da interseção de diferentes identidades.

Por isso, buscou-se nos aportes teóricos de diversos autores, como Santos (2002; 2007), Haesbaert (2004), Hirata (2009), Kergoat (2012), Chérifrem (2016), Alves (2017), Nascimento (2018), Collins (2020), Bastos e Da Silva (2021), Marciano e De Souza (2023), subsídios para dialogar e analisar as relações desiguais de trabalho das mulheres no âmbito da catação de materiais recicláveis, uma vez que fornecem embasamento conceitual e crítico para compreender de forma interseccional como as condições laborais e as experiências vivenciadas pelas catadoras estão imbricadas.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 TERRITÓRIO, MULHERES E CATAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Com base nas leituras e estudos apreciados para a construção do presente trabalho, observa-se a significativa influência do território na vida das mulheres que atuam como catadoras de materiais recicláveis, pois enfrentam constantemente desafios em territórios desfavoráveis, ou seja, "territorialidades ausentes" (SCHEFLER, 2018).

Esses territórios desfavoráveis podem se manifestar de diferentes formas, incluindo a falta de infraestrutura adequada para a coleta e separação dos materiais recicláveis, a exposição a ambientes insalubres e perigosos, bem como a falta de reconhecimento e valorização do trabalho desempenhado por essas mulheres.

O território desempenha um papel crucial na análise do trabalho das mulheres, pois vai além de ser apenas um sistema natural ou um conjunto de sistemas sobrepostos, mas se configura como o espaço onde as relações de poder, dominação, controle e pertencimento se manifestam, tornando-se essencial para compreender a existência humana (SANTOS, 2002; 2007; CHERFREM, 2016).

Para Collins (2020), o domínio cultural do poder enfatiza a crescente importância das ideias e da cultura na organização das relações de poder. Significa que as ideias, crenças e valores culturais desempenham um papel fundamental na reprodução e manutenção das hierarquias e desigualdades existentes na sociedade.

Tendo em vista a configuração do trabalho das catadoras de materiais recicláveis, observa-se que a precariedade e as condições insalubres de trabalho se mostram enraizadas. Embora a questão da economia solidária tenha ganhado evidência e esteja sendo tão explorada nos últimos anos, há que se considerar que mais do que a chamada emancipação das trabalhadoras, há também a possibilidade de inserção em uma relação precária de trabalho atendendo a lógica de acumulação do capital (ZEELAN, 2016; ANDRADE, 2017; BRITCSHGY, 2018).

O efeito apassivador que a economia solidária possui tem o propósito de desviar a atenção existente entre o conflito capital versus trabalho, ao mesmo tempo

PROMOÇÃO



APOIO





em que mantém a aparência de um movimento contra hegemônico, pois se apoia nos princípios capitalistas. Sendo assim, ao invés de abolir a lógica de reprodução capitalista colabora para uma fragmentação e precarização do trabalho consolidando estar autoempregado como benéfico ao combate à desigualdade social (ANDRADE, 2017).

Nesse sentido, a desigualdade em suas múltiplas dimensões, é estrutural, resultando em uma profunda concentração de renda no país. Para Santos; Souza; Silveira (1993) há conexões que articulam globalização e fragmentação, chamados pelos autores de geografia da desigualdade. Nessa perspectiva, há uma problemática do território em tempos de globalização, visto que a globalização conduz a um processo de fragmentação que se manifesta na forma de exclusão, reforçando as desigualdades (HAESBAERT; LIMONAD, 1999, p. 9).

No que diz respeito à exclusão, aqui é entendida a partir da perspectiva de Paugam *et al.*, (1999) e Nascimento (2018). Para esses autores, a exclusão expõe indivíduos a um projeto de desenvolvimento baseado em um modelo precário, instável e marginal de vida, que é fruto do modo de operacionalização do capitalismo, constituindo-se em “um modo de vida do excluído que não consegue ser reincluído” (PAUGAM *et al.*, 1999, p. 30), ao ponto de provocar uma ruptura dos vínculos sociais (NASCIMENTO, 2018).

A consequência desse processo é intitulada por Harvey (2012) como a que produz uma paisagem geográfica delineada pelas relações espaciais, em que se constituem em organizações territoriais e de sistemas de lugares, que são articulados a partir de uma divisão global de trabalho e funções. Na compreensão do autor, a globalização é um processo de desenvolvimento temporal e geográfico desigual (HARVEY, 2012, p. 88).

Sendo assim, o processo de ocupação no território é parte do desdobramento do modelo capitalista de produção e consumo, por essa razão, contribuem para a intensificação da urbanização, metropolização e periferização, em que há um conflito entre produzir e viver, uma vez que há uma arena, em que figuram em lados opostos

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



o mercado e a sociedade, definida pelos autores como o território (SANTOS, 2002; HAESBAERT, 2004).

De acordo com Santos (2002), o espaço é um campo de forças onde a aceleração é desigual. Nesse contexto, Haesbaert (2004) destaca que a dimensão do território é resultado de uma relação desigual de forças que (re)produz relações de poder. Sendo assim, território e espaço estão intrinsecamente interligados.

Em uma sociedade capitalista, a produção do espaço visa à expansão de territórios desejáveis e comercializáveis, com valor de mercado, que possibilitam a geração e distribuição da maior parte da riqueza. Por outro lado, existe a destinação de espaços para a produção da pobreza, como forma de subjugar classes menos privilegiadas a riscos e vulnerabilidades socioambientais (MORAIS; LOPES, 2021). Esse processo de urbanização gera escassez e exclusão dos mais pobres e é uma forma de garantir a concentração de recursos em determinadas áreas e perpetuar a marginalização de grupos sociais vulneráveis (ALVES, 2017).

Conforme apontado por Acselrad (2004), a ausência de políticas ambientais e a falta de fiscalização de atividades adequadas, aliadas à inconsistência das políticas sociais e de emprego, têm como resultado a condição dos mais pobres em assumir atividades que são fundamentais na reprodução das desigualdades em uma economia liberal. Essas atividades envolvem riscos ambientais e insegurança social para esses indivíduos, chamadas de injustiça socioambiental.

No trabalho de Bastos e Da Silva (2021), foi demonstrado que a precarização do trabalho e a financeirização do capital desempenham um papel significativo nessa dinâmica, resultando em impactos cada vez mais intensos nas classes empobrecidas, como os catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis, bem como em seus territórios de vida.

Portanto, em um contexto de trabalho precarizado como o da catação, predominantemente ocupado por mulheres, negras e periféricas, observa-se que a injustiça socioambiental está ancorada em uma estrutura produtiva para que essas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

mulheres estejam concentradas em ocupações socialmente desvalorizadas e precárias, em espaços com igual finalidade (MORAIS; LOPES, 2021).

A falta de qualificação resulta em baixos salários, condições de trabalho precárias e ausência de benefícios trabalhistas, perpetuando um ciclo de vulnerabilidade e desigualdade devido as barreiras estruturais que dificultam o acesso a oportunidades de formação e desenvolvimento profissional (FALQUET, 2008; CHERFEM, 2016).

A divisão sexual do trabalho desempenha um papel determinante na posição desigual de mulheres e homens, sendo um aspecto central na construção social do gênero (BIROLI, 2018). Essa divisão, que separa as tarefas consideradas produtivas e reprodutivas, é permeada por diferentes valores sociais atribuídos a cada sexo.

Kergoat (2012) destaca que a divisão sexual do trabalho está intrinsecamente ligada às questões de gênero e reproduz as desvantagens enfrentadas pelas mulheres em comparação aos homens no contexto do modelo capitalista. Além disso, essa divisão também está vinculada às relações de poder presentes no patriarcado, uma vez que a falta de qualificação também está relacionada a estereótipos de gênero arraigados na sociedade, que tendem a subvalorizar as habilidades e competências das mulheres em determinadas áreas de trabalho (KERGOAT, 2012; LOPES, 2014; PAIVA, 2017; NASCIMENTO, 2018).

O estudo de Lopes (2014) destacou as diversas situações de limitações, desvantagens e restrições enfrentadas pelas mulheres, que reforçam a divisão segregacionista do trabalho entre os gêneros. Essas questões foram reforçadas por Paiva (2017) e Nascimento (2018), que ressaltaram a presença predominante das mulheres no trabalho de catação, representando mais de 80% das trabalhadoras em cooperativas e associações. No entanto, é importante destacar que existem aspectos invisíveis no discurso ambiental, e um desses aspectos diz respeito ao trabalho realizado pelas mulheres e à sua remuneração.

Dessa forma, mulheres que atuam como catadoras de materiais recicláveis estão inseridas em um sistema que as coloca em desvantagem, tanto pela

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



precariedade das condições de trabalho quanto pela influência das estruturas patriarcais, pois a dinâmica do modelo capitalista promove desvantagens para as mulheres em comparação aos homens, devido as relações de poder que estão atreladas as questões de dominação de gênero e são heranças do patriarcado (HIRATA, 2009; KERGOAT, 2012; BIROLI, 2018).

No cotidiano das relações entre homens e mulheres, a territorialidade feminina é caracterizada por conflitos interpessoais e coletivos que lamentavelmente reforçam a vulnerabilidade das mulheres e perpetuam o perfil marginalizado das catadoras de materiais recicláveis. Essas mulheres enfrentam não apenas as adversidades inerentes a um trabalho precário e socialmente desvalorizado, mas também lidam com as dificuldades adicionais impostas pelas normas de gênero, que limitam suas oportunidades e reforçam desigualdades estruturais.

Diante desse panorama, as mulheres que atuam como catadoras encontram-se em uma situação de desvantagem agravada pela interseção de opressões, enfrentando não apenas a carga física e emocional do trabalho exaustivo, mas também o impacto das condições ambientais adversas, a falta de reconhecimento e valorização de sua categoria.

Ao longo de sua atuação, as catadoras enfrentam condições de trabalho precárias, exposição a substâncias tóxicas e riscos à saúde devido à manipulação de resíduos sólidos. Além disso, essas mulheres frequentemente pertencem a grupos socialmente marginalizados, como comunidades de baixa renda e áreas periféricas.

Assim, compreende-se que as relações sociais e as estruturas de poder são moldadas e reproduzidas simbolicamente no território, influenciando a forma como o trabalho feminino é percebido, valorizado e organizado. A identidade das mulheres no contexto laboral é construída dentro dessas dinâmicas, refletindo tanto interesses econômicos quanto fatores sociais e políticos.

Reconhecer e abordar essas questões é de suma importância para promover a igualdade de gênero e melhorar as condições de vida e trabalho das mulheres

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



catadoras de materiais recicláveis. É necessário romper com a invisibilidade que persiste e incentivar o desenvolvimento de mais estudos teóricos e empíricos sobre o assunto.

Espera-se, portanto, que se amplie o interesse nessa temática, possibilitando um diálogo contínuo e efetivo, uma vez que a interseccionalidade requer cada vez mais discussões aprofundadas, pois a relação e hierarquia de gênero, que se estendem além da divisão sexual do trabalho, incorporando aspectos raciais e espaciais, desempenham um papel determinante na definição dos espaços e recursos ambientais aos quais as mulheres catadoras têm acesso. E é fundamental aprofundar essas discussões para compreender e enfrentar as desigualdades estruturais que afetam essas mulheres.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Desregulamentação, Contradições Espaciais e Sustentabilidade Urbana **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.107, p.25-38, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4813516> acessado em: 18 de out. 2021.

ALVES, João Batista. **A face oculta do lixo**. Mecenaz Editora, 2017.

ANDRADE, Marconi Tabosa de. O programa CATAFORTE eo trabalho dos catadores de recicláveis: as ambivalências da economia solidária no limiar da precarização. 2017.

BASTOS, Valéria Pereira; DA SILVA, Matheus Thomas. Questão ambiental, racismo ambiental e covid-19: velhos e novos desafios. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, p. 190-208, 2021.

BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil**. Boitempo Editorial, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.305 de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF. Casa Civil, Subchefia para assuntos jurídicos, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm acessado em: 20 de jul. 2022.

PROMOÇÃO



APOIO





BRITSCHGY, Leticia Fernanda Colangelo. Economia solidária e catadores (as) de materiais recicláveis: análise das ações e políticas públicas em Rio Claro-SP no período de 2009 à 2018. 2018.

BUCH, Helena Edilamar Ribeiro. O OUTRO LADO DA CIDADE A INVISIBILIDADE SOCIAL DO CATADOR DE LIXO: UMA PROPOSTA DE INTERLOCUÇÃO ENTRE ENSINO E GESTÃO URBANA. **Simpósio Nacional de Geografia e Gestão Territorial e Semana Acadêmica de Geografia da Universidade Estadual de Londrina**, v. 1, p. 1396-1408, 2018.

CAMPOS, Christiane Senhorinha Soares; MEDEIROS, Rosa Maria Vieira. Pobreza feminina: um subproduto pouco visível da riqueza do agronegócio o caso de Cruz Alta/RS. **Ensaios FEE**, v. 33, n. 1, 2012.

CHERFEM, Carolina Orquiza. **Relações de gênero e raça em uma cooperativa de resíduos sólidos: desafios de um setor**. In: PEREIRA, Bruna Cristina Jaquetto Organizadora; GOES, Fernanda Lira Organizadora. Catadores de materiais recicláveis: em encontro nacional. Rio de Janeiro: IPEA, p. 47-74, 2016.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade [recurso eletrônico]. **Tradução de Rane Souza**. São Paulo: Boitempo, 2020.

FALQUET, Jules. Repensar as relações sociais de sexo, classe e "raça" na globalização neoliberal. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 13, n. 1/2, p. 121-142, 2008.

HAESBAERT, Rogério da Costa. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 4ª ed. Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. **Geo Uerj**, n. 5, p. 7, 1999.

HARVEY, David. O direito à cidade. **Lutas sociais**, n. 29, p. 73-89, 2012.

HIRATA, Helena. Mundialização, divisão sexual do trabalho e movimentos feministas transnacionais. **Cadernos de crítica feminista**, p. 80-107, 2009.

KERGOAT, Danièle. Ouvriers= ouvrières. **Critiques de l'économie politique**, v. 5, p. 65-97, 1978. Publicado também em *Se battre, disent-elles*, Paris, La Dispute, 2012.

LOPES, Maria Valdicéia Cavalcante. A condição de trabalho da mulher catadora em materiais recicláveis da rede de catadores na cidade de fortaleza: trabalho e pobreza, estudo realizado. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará.

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada
Internacional
Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

MARCIANO, KATHIA. CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: A INVISIBILIDADE VISÍVEL ATRAVÉS DA PRESENÇA DA EXCLUSÃO, HUMILHAÇÃO NO TRABALHO DIÁRIO. **Sociedade em Debate**, v. 5, n. 1, 2023.

MORAIS, Barbara Oliveira de, LOPES, Alexandre Ferreira. O QUE SUSTENTA O INSUSTENTÁVEL? REFLEXÕES DE UM DESENVOLVIMENTO APOIADO NA POBREZA E NA DESIGUALDADE. **Interfaces Científicas-Humanas e Sociais**, v. 9, n. 2, p. 527-539, 2021.

NASCIMENTO, A. G. do. **Relações de gênero e sustentabilidade com mulheres catadoras de materiais recicláveis em uma Associação em Natal/RN**. 2018. Dissertação de Mestrado.

PAIVA, Camila Capacle. **As relíquias do lixão: mulheres catadoras e o engenhoso trabalho de cooperar e resistir**. 2017. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado)– Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

PAUGAM, S. et al. Por uma sociologia da exclusão social: o debate com Serge Paugam. Ed. Maura Pardini Bicudo Vêras – São Paulo: EDUC, 1999. 142 p.

SANTOS, Milton; SOUZA, MAA de; SILVEIRA, Maria Laura. Território: globalização e fragmentação. **São Paulo: Hucitec**, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. Edusp, 2002.

SANTOS, Milton. et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SCHEFLER, Maria de Lourdes Novaes. Território e gênero: territorialidades ausentes. In: **Territorialidades: dimensões de gênero, desenvolvimento e empoderamento das mulheres**. Cristiano Rodrigues ... [et al.] (org.).- Salvador: EDUFBA, 2018. 310 p. (Bahianas, 21).

SILVA, Cristiani Bereta da et al. **As fissuras na construção do novo homem e da nova mulher: relações de gênero e subjetividades no devir MST-1979/2000**. 2003.

ZEELAN, A. J. W. M. V. Economia solidária e desenvolvimento humano: um estudo da sustentabilidade de empreendimentos econômicos solidários e das condições de vida de catadoras e catadores de materiais recicláveis. 2016.

PROMOÇÃO



APOIO

